**Pergunta 3- Quais suas maiores dificuldades e paixões no curso?**

**Entrevista 1**

SPK\_3

Então, o que pra vocês foi mais difícil assim, tá sendo ou foi mais difícil durante o curso? E qual matéria ou coisa do curso vocês mais gostaram?

SPK\_2

Ah, vai falando então. De matéria difícil, cara…

SPK\_5

É.

SPK\_2

O que eu falei, eu sou meio ruim com exatas, então... A arquitetura com a Simone foi pedreira. Demais. Tive que me matar pra passar. Eu até lembro disso até hoje, Mariana, acredito. Toda vez que eu... Aliás, a última vez que eu vi ela, ela lembrou que eu fiz um sacrifício na matéria dela e passei. Eu não acreditava. A APA tá muito difícil também, muito difícil, é um esforço absurdo pra poder entender. Eu acho que tem muito a ver com essa minha raiz de dificuldade nas atas mesmo. Mas assim, de coisas que eu tenho curtido muito na computação, tô vendo aí que o pessoal, tem o pessoal aí que tá mais no início do curso, vocês ainda vão ver isso daí, mas é bem maneiro. Sistema distribuído, sabe? Esse negócio de você conseguir meio que comandar outra máquina, fazer uma coisa, é muito maneiro. Tipo, uma máquina na mesma rede, é muito doideira. Aí eu achei muito maneiro e tal. Eu acho que é isso, tipo, eu achava que minha área é desenvolvimento web, e aí, não sei, eu não aguento mais desenvolvimento web, de tanto que eu já mexi com isso, e a disciplina foi meio decepcionante também. Ah, e é isso daí? Era essa a pergunta, né?

SPK\_3

É, sim. Mas pode ser dificuldade no geral. Não precisa ser, tipo, de matéria, né? Ah, sim. Com adaptação ao trabalho do tipo.

SPK\_2

É, tipo, uma coisa que a gente conhece, uma coisa que vocês falam muito nas coisas do Include, né, que vem vindo, é sobre essa coisa do impostor, né, que... Toda hora que eu tenho uma dificuldade dessa, na minha cabeça, eu fico jurando que todo mundo ao meu redor não está tendo essa dificuldade e que eu sou o maior imbecil e que não era para estar na computação, às vezes. Melhorou muito com o tempo, mas eu tinha essa noção meio viagem de que, nossa, eu realmente devo ser muito burra para ter tanta dificuldade com, sei lá, cálculo, etc. Sendo que, na verdade, é difícil para todo mundo mesmo. Tem quem vai bem, mas é difícil para todo mundo. Então, pra deixar o termo aí, senão não posturem.

SPK\_5

Eu compartilho desse sentimento da Ana Beatriz. Eu acho que, além de eu não me considerar de 100% de exatas e nem de humanas, eu acho que parece que é fácil pra todo mundo, menos pra mim. Eu tô estudando muito, tá todo mundo muito de boa na praia, mas me ajudou muito a conversar com algumas meninas. Eu sou muito comunicativa e eu consigo expor o que eu sinto. Então, eu falei, gente, tô desesperada. Não sei como que eu passo nessa matéria em matemática. de programação, que eu tive dificuldade, e teve uma pessoa, uma menina que me ajudou muito, que falou, olha, eu repeti e não é o fim do mundo. Um dia eu passei. E aí eu fiquei, ai, graças a Deus. Não foi só eu que tô sentindo que tá muito

difícil. E aí meio que me deu um alívio. Mas a dificuldade pra mim, de matérias tirando essa questão, eu acho que é... Esse sentimento de que só é difícil pra gente é muito psicológico, né? Que essa ansiedade da gente querer estar, tipo, acompanhando, tirando 10 e etc. Mas isso é pra provar uma coisa que não significa tanto, né? Claro que significa, mas será que vale a pena sofrer tanto por isso? Eu acho que eu tentei lidar com isso dessa forma.

SPK\_3

Perdão, gente. Tive que fechar um pouquinho a janela, mas eu super concordo. Eu também tenho essa sensação persistente, principalmente no primeiro período. Foi terrível, assim, para me identificar.

SPK\_5

Então, eu estou justamente no primeiro período. Eu finalizei agora. Então, eu senti muito esse back, e no técnico, eu lembro que quando eu fiz o meu técnico, eu também sofri muito. Eu era, tipo assim, da matemática, eu era que tinha menor nota. Não sei como, no final, no projeto final, eu tirei 10. Gente, pra mim, eu fui a única menina a se formar no técnico e fui a única pessoa que tirou 10, todo mundo ficou abaixo. Eu fiquei, meu Deus, isso parece impossível no primeiro período do técnico. Mas eu acho que com o tempo eu fiquei mais confiante, porque as pessoas falavam, você sabe fazer, mas eu não acreditava que eu sabia

fazer até o trabalho final, porque nas provas, avaliação, etc., eu não me sentia muito confiante assim.

SPK\_3

Mas tá aí, a gente consegue.

SPK\_5

Sim, sim. Eu espero que eu melhore.

SPK\_4

Eu acho que a matéria que eu mais gostei até agora foi Circuitos. Por mais que eu tenha pego um professor que eu achei a cobrança bem alta, eu gostei. Tipo, eu gosto desse treco de acendo essas paradas, eu gostei. E dificuldade... Não, eu puxei com o João. Assim, eu achava ele meio pesado, assim. Mas eu gostei.

SPK\_3

Oi? A correção dele é bem pesada.

SPK\_4

Nossa, gente, ele tirou um ponto de mim. Uma coisa assim, um ponto. Nossa, nem vou comentar, mas fiquei muito triste. Mas tudo bem. Aí, eu acho que a maior dificuldade, tipo… Assim, as matérias realmente são bem complexas, né? A grande maioria. Tipo, lógico que eu gostei bastante, mas, sabe? Tô fazendo ainda, não acabei. Mas assim, é uma coisa bem complexa. E aí, tipo... Na turma só tem eu e mais uma garota, e aí é aquela coisa, eu fico meio jogada ali. E geralmente é assim, né? É só eu e mais uma, ou eu e nenhuma, e até comentam brincando comigo e tal, porque... Aí também não é o semestre, só entrou mais uma menina

ou duas, só que aí uma veio de assim, então cortou matéria, aí a outra eu reprovei, ela passou, eu passei, ela reprovou, aí desencontra, né? Então acaba ficando meio sozinho, sabe? Então acho que, tipo assim, a maior dificuldade acaba sendo isso. Porque, tipo, tu não tem muita quem recorrer ali e aí a faculdade torna, pelo menos pra mim, se tornou uma coisa bem assim de realmente, tipo, quase que um trabalho. Tu vai lá, faz o que tem que fazer e vai embora, assim, na maioria das matérias, né? E aí eu acho que isso é dar uma carga pras matérias, né? E também que elas falaram de síndrome de impostor. Nossa, primeiro período, gente. Terror, realmente, assim. Verídico, todo mundo. Todas as mulheres passam por isso aí, porque... Nunca conheço que ficou mal no primeiro período, mas melhora. Fica tranquila que melhora.

SPK\_1

Dificuldades muitas, sempre, quase o tempo todo. Mas eu tenho muitas dificuldades sempre nas matérias de matemática. Mesmo que eu estude, acho que eu tô entendendo, eu vou chegar na prova e vai sair um 6 do nada. Mas, fora isso, as matérias de... Quer dizer, as matérias não. A matéria arquitetura é uma que eu não me dou bem. Mas, assim, o resto das matérias eu sempre gostei bastante. Claro, tem professores e professores, às vezes uns se entende mais o assunto, outros não. Mas, fora isso, sempre achei o curso, no geral, bacana. Mas, diferente do que a Juliana falou, no meu período entre com a Mariana, e entraram umas

oito meninas, sete e tal. E no geral eu ainda pego bastante matéria com as meninas, então costuma ser bem legal.

SPK\_6

Bom, a minha experiência Queria comentar rapidinho que minha experiência de primeiro período foi um pouco diferente das meninas aqui do grupo. Eu acho que porque eu tinha muito contato com meus colegas de turma, eu via que todo mundo estava na merda, então eu não me sentia tão mal. Mas de vez em quando, quando eu estou fazendo trabalho em grupo principalmente, eu ainda tenho essa sensação de que todo mundo sabe muito mais do que eu. principalmente se for alguém de... eu acho que quando é alguém de período mais avançado, é a compreensão. Mas dificuldades nas matérias, eu acho.

SPK\_4

Que.

SPK\_6

Às vezes tem certos professores que eles esperam que a gente tenha certas habilidades, habilidades de estudo mesmo, que infelizmente na escola não dá pra gente, tipo, analisar, comparar coisas, dizer por que você escolheu uma coisa e ver da outra.

SPK\_4

Eu.

SPK\_6

Acho que são habilidades muito úteis, essas habilidades são muito úteis, só que a gente, infelizmente, a maioria das pessoas não chega na faculdade com esse tipo de habilidade. E sim, eu estou falando do Vinô. Nas matérias de matemática, eu já esperava, mas ainda assim é um choque você ter que estudar pra caramba pra poder tirar 5, porque você tem que fazer muitos exercícios. Então, acho que É, é isso. A matéria que eu mais gostei até agora foi a matemática discreta. E lógica também, porque as duas tinham um... o cronograma era muito claro. Quando você chegava no final do período, você olhava pro cronograma e falava, caraca, nessa prova que realmente caiu tudo que a gente aprendeu. Então, você consegue ver que valeu a pena. Sabe que uma coisa vai levando à outra. E aí fica mais fácil de fazer sentido na sua cabeça. E de você não odiar a matéria quando você percebe que ela não deu em nada.

SPK\_3

Cara, muito interessante você falar gostar de distreta, porque tipo, a grande maioria das pessoas fala que odiou a matéria ou tem muita dificuldade nela. Então, parabéns.

SPK\_6

Eu fiz pelo CDERJ também, então isso deve ter ajudado.

**Entrevista 2**

SPK\_1

A próxima pergunta é mais sobre as dificuldades e as paixões que vocês têm no curso. Pode ser matéria ou dificuldades de adaptação, qualquer coisa desse tipo.

SPK\_5

Ah, saiu eu primeiro. Então, eu acho que a UFFY em si... pelo menos nos meus primeiros períodos, estou no terceiro em geral. É muito rápido, o fluxo é muito intenso e eu como nunca tive uma bagagem, uma base boa para a programação, realmente estou dando uma penada para poder estruturar um conhecimento sólido e desenvolver bem nisso, sabe? E eu acho que os períodos, teoricamente, são cinco meses, teoricamente, Mas é muito corrido, tem professor que dá prova em dois meses e meio e já fez P1, P2, VR, VS, e isso me deixa muito em pânico. Eu sinto que, talvez, se fosse um pouco mais seguindo o cronograma, talvez, respeitando o aluno e essa margem de aprendizado mesmo, talvez o meu desenvolvimento dentro da faculdade fosse um pouco melhor. Eu acho também que a questão, pelo menos em SI, de ter muitas matérias de humanas não me apetece muito, mas eu entendo a necessidade de todas elas, principalmente propriedade intelectual, enfim. Faz parte do cronograma, só que não me identifico muito e fica bem arrastado o curso. É basicamente isso. Eu concordo 100% com a Julia, sim. Eu também.

SPK\_3

Cheguei sem bagagem nenhuma, nunca tinha programado, não sabia o que era linguagem de programação, nada disso, cheguei zerada. E quando a gente entra na turma, assim, a primeira vez, parece que é todo mundo programa desde os 10 anos de idade. E tava eu lá no meio, assim, não sei aprentar nada, assim, nada, não sei, tô completamente zerada, não entendo nada. Então, pra mim, foi muito difícil, assim, porque às vezes quando você Na minha cabeça, eu era a única que não sabia, mas com certeza tinha mais gente ali que também estava na mesma situação que eu, mas é difícil você falar, né? Então, eu pensava assim, eu não perguntava, não tirava dúvida, porque eu pensava assim, acho que era pra eu saber isso e eu não sei. E isso acabou atacando muito, assim, a ansiedade e pra mim foi muito difícil os primeiros semestres, assim, estudar e entender que eu não entendia e que eu iria entender quando eu enquanto eu me dedicasse e tal, mas pra mim foi muito difícil, assim, no começo. E aprender a programar, com a matemática também, que em computação nos primeiros semestres é bem pesado, assim, cálculos, geometria. Então, a dificuldade foi basicamente essa, assim, é me contextualizar ali no curso e entender que eu teria que aprender tudo do zero, vindo do ensino médio, que foi relativamente bom, mas eu estudei numa escola pública, então não tinha uma base tão boa quanto as outras pessoas que, não sei o contexto das outras pessoas, mas parecia que tinham feito ensino médio melhores que o meu, tinham feito técnico, então assim, me senti muito atrás. Essa foi a maior dificuldade que eu tive e até hoje também, porque construir uma base não é rápido, nem é fácil, então ainda tô nesse caminho, mas essa foi a maior dificuldade, me encontrar no curso e seguir nele.

SPK\_5

Desculpa interromper, mas eu acho importante também pontuar que, pelo menos na minha turma, eu era, sei lá, uma das três meninas que tinham na sala, então eu não me sentia acolhida, não sentia que eu podia tirar uma dúvida sem que, sei lá, o professor... Eu tive uma experiência péssima com o Martinhon, não sei nem se pode mencionar nomes, Mas tipo, eu fui tirar a dúvida e ele meio que caçuou de mim E aí, querendo ou não, isso fortalece muito essa noção de tipo, ah, não sei nada, vou ficar quieta Que é melhor do que tentar saber mais e tomar um fora Ou sei lá, todo mundo perceber que eu sou burrinha, entre muitas aspas Enfim, aí dava muito medo, bizarro.

SPK\_3

Sim, porque a gente quer se esconder, né? Quando a gente não sabe, parece que é meio uma vergonha, sendo que não, a gente tá ali pra aprender. Eu tive um professor que falou, ah, se você não entendeu esse conteúdo, então esse curso não é pra você. E eu não tinha entendido nada, então eu fiquei, caramba, então esse curso não é pra mim, realmente. Enfim, e a gente já entra com várias meninas falando, esse professor não, esse professor não, e isso vai te dando até mais pânico de permanecer. É difícil.

SPK\_6

A minha dificuldade justamente é essa, que as turmas mudam muito Então a turma que eu entrei com certeza não foi a turma que eu fiz as matérias no segundo período Nem no terceiro e muito menos agora no sétimo que eu.

SPK\_3

Tô.

SPK\_6

Piora quando na turma só uma das três, tirando Simone, na turma E fica assim, a gente fica com vergonha de falar e ainda não sente que não tem uma rede de apoio, que você não conhece ninguém na turma. Então essa foi a minha maior dificuldade. Acho que agora sou eu, né?

SPK\_4

Foi muito interessante ouvir as meninas falando, porque quando eu entrei eu tive um baque do tipo, caramba, eu lembro que o primeiro trabalho que eu fiz foi com o Vinod, foi em fac. E tinha uma pessoa que se tornou muito meu amiga na minha turma, que falava, vamos fazer de Linux. E eu, gente, o que é isso? Eu nunca ouvi falar disso na minha vida. Mas assim, eu senti muito essa coisa de tem três meninas na sala, tem eu aqui, eu não sei nada, eu tô crua, não sei nada disso. E o que mais me incentivou a continuar, não, vamos fazer, você vai aprender e tal, foram realmente os amigos que eu fiz na faculdade, porque eu tive a oportunidade, eu acho que nem todo mundo tem, de fazer uma amizade que durou do início da faculdade até o final. Então, assim, isso foi muito legal, só que teve um professor, teve uma matéria que eu pensei em desistir e eu falei, não, acabou aqui, eu não quero mais, porque me deu ansiedade, eu não conseguia dormir, eu não conseguia entender o que o professor tava falando. Eu cheguei num nível de que se o professor falasse oi pra mim, eu não ia entender que aquilo era um oi. A parte de infra, no geral, a matéria foi arquitetura de computadores. A parte de infra, no geral, pra mim me paralisou muito.

SPK\_2

Eu concordo com tudo que elas falaram e eu somaria ao fato de que, sei lá, na área parece que quanto mais você estuda sobre o assunto, menos você sabe. Isso acho que é uma coisa que paralisa todo mundo. Você vai pegar pra estudar, sei lá.

BD1 Aí você abre o livro e o tópico que o professor falou, aí você vê o resto do conteúdo, tem muito mais do que dá na aula, sabe? Aí você vai no estágio e você vê que você não sabe nada, aí você fica no desespero, e tudo se relaciona, você tem que saber tudo e muito bem, porque você vai precisar daquilo, então essa é uma dificuldade que eu tenho, de tentar aprender tudo, meio que seja impossível, mas parece muito possível para as outras pessoas, às vezes. É isso.

**Entrevista 3**

SPK\_2

Sim, mas ser professora de Correios do Escuro, não. Mas a gente sempre tem um

marchezinho, né, no meu caso. A próxima pergunta, geralmente o pessoal fala bastante, que é as dificuldades que vocês têm no curso e as paixões que vocês têm no curso.

SPK\_4

Cara, é meio difícil, assim, pensar direto. Eu sei, uma coisa que eu gosto muito foi até o que a Amanda falou, que é a parada de resolver problema, problema lógico, de quebrar a cabeça. Eu sempre, tipo, gostei de ser resolutiva, tipo, nas coisas, né, antes de entrar na faculdade. Então, eu me encontrei nisso, tipo, eu gosto de resolver problema, gosto de, tipo, criar código pra fazer uma parada funcionar, sabe? Eu acho isso muito legal. Mas o problema, tipo assim, As pessoas falam que tem muito machismo, assim, mas eu não vi muito comigo, particularmente. A experiência pessoal minha com essa parada não foi... não tive muito essa dificuldade no curso, não. Acho que a maior dificuldade, assim, para mim foi mesmo... A dificuldade do curso em si, porque eu não tinha programado antes, não tinha, tipo, tinha uma ideia do que era o computador, mas não sabia como funcionava exatamente, sabe? Então, tipo assim, a minha maior dificuldade foi o próprio conteúdo da computação, sabe? Então, não sei, mas eu já tive experiência também de professor sendo babaca, mas foi pra área de matemática, não foi nem pra de computação, sabe?

SPK\_6

Então, é isso.

SPK\_1

É, eu acho que tipo, as paixões são voltadas para isso. Outras coisas, a possibilidade de trabalhar home office é muito bom. Isso é muito gostoso, assim, no dia a dia. Porque eu sei que é difícil, tipo, tem uns desafios grandes, assim, principalmente se tem cachorro dentro de casa. Então, não é tão simples. E casa sempre dá trabalho, pelo menos assim, eu e o meu noivo. Então, tipo assim, tem que cuidar da casa, tem que limpar as coisas, e casa sempre tem coisa pra fazer. Mas, ainda assim, eu gosto muito dessa flexibilidade, entendeu? Tipo, eu um dia quero ser mãe. E aí, pô, só o fato de eu poder estar quatro dias em casa da minha semana de trabalho, isso é muito bom. Isso serve pra área acadêmica também, porque o professor geralmente vai duas vezes pra dar aula, entendeu? Ou pra esquida. O cara tá ali no mestrado, tá, pega três disciplinas por período, dá pra fazer em dois dias, entendeu? E o resto ele tá de casa trabalhando. Pô, isso é muito bom, entendeu? Porque você não tem que ficar ali. Um laboratório de elétrica, os pesquisadores têm que estar lá, porque o equipamento tá ali, ele tem que estar testando. O cara é de ciência da computação, não, ele tá em casa pesquisando o que ele quiser de matemática ou de outras áreas, assim, enfim.

Principalmente essa área mais voltada pra humana, né? Então, pô, isso é muito bom. Tem muita gente fazendo um movimento contra, mas eu acho muito difícil de voltar a um 100% presencial. A gente vê até empregos públicos indo para o híbrido. Então, o pessoal trabalhando como analista do sistema de governo já não tem que ir todo dia, na semana. Então, acho isso muito positivo. Gosto muito dessa parte de lógica também. e da flexibilidade de você poder trocar de carreira, porque eu tô pesquisando as coisas com a Luciana, de IHC. Então, eu tô pesquisando com ela as coisas voltado para a interação humana no computador e como que as pessoas interagem com cookies. Eu tô pesquisando nessa área. E, cara, eu gosto de pesquisar isso. Eu trabalho com... É, eu imaginei. Eu trabalho com front-end, mas eu tô pesquisando em HC. E, cara, chegou um momento que eu falei, não, será que eu não devia estar, tipo, juntando as coisas? Só que não, cara, eu não gosto de estudar desenvolvimento, eu acho um saco. tem a parte de gerência, tem a parte de testes, tem algumas coisas no IC que dá para fazer as pesquisas de desenvolvimento, mas eu achei um porre. E o que eu gosto de pesquisar é IHC, mas trabalhar com IHC já não sei se eu me daria muito bem. Então, tipo, essa flexibilidade que dá para fazer em computação eu acho muito irado. Tem uma pontinha, assim, do front, com a interface, mas ainda assim não é a mesma coisa. Então, o que eu tinha para falar de desafio é, cara, O machismo vai aparecer principalmente em empresas pequenas, em empresas grandes eles combatem muito forte, em empresa pequena é foda, entendeu? Tem muito cara novo, não é nem cara velho, é cara novo que é babaca porque ele acha que ele é muito foda, porque tem um pessoal que vai ficar babando o ovo dele, e aí você vai falar as coisas e ele vai ficar tipo, ai, cala a boca menina burrinha, entendeu? E aí ele só escuta os caras, você e outro estagiário entraram ao mesmo tempo, tem mais ou menos o mesmo nível, e aí ele escuta o cara e não escuta você, sendo que vocês estão falando a mesma coisa, entendeu? Tipo, tem muita coisa assim que acontece. E é porque eu tô no final da faculdade, eu não sei mais ou menos em que período vocês estão, mas tem coisa com empresa júnior também, de tipo, É isso que eu acho foda, cara. São uns meninos novos fazendo isso. Um cara novo lá, e aí tipo, eu falava um negócio, aí ele falava, não, isso não vai funcionar. Aparecia a semana seguinte, gente, eu tive uma ideia. E aí ele falava a mesma coisa que eu falei na semana passada. Aí eu ficava, moleque, que coisa boa. E aí eu conversando com meus amigos, gente, isso é coisa da minha cabeça. Ele, não, é realmente. Você falou na semana passada e eu falei que isso não ia funcionar, mas

é o jeito dele. E aí isso é muito ruim pela quantidade de homem na área. Mas é o que eu tô falando, empresa grande costuma ser melhor isso, entendeu? Não dá pra regular. E professor não tem o que fazer, tem que esperar eles querem se aposentar e isso demora muito. Mas aí os professores mais novos eles costumam ser mais tranquilos, aí troca. Mas menino novo no mercado, meu Deus, é muito cabaça, é um negócio muito ridículo, entendeu? É um negócio assim, meu Deus. Mas eu espero que nenhuma de vocês que passem por isso tenham passado.

SPK\_3

Eu nunca sei quem vai falar. Eu fico esperando. Acho que todo mundo, né? Então, eu não tinha entendido se era o curso junto com a UF e ou só o curso em si, mas pelo que elas responderam, eu acho que é só o curso em si, não em relação a UF necessariamente. Os dois? Ah tá, então tá bom.

SPK\_1

Eu acho que vai nos dois.

SPK\_3

Os dois? Então tá. Então, eu acho que o lado bom de pontuar, eu não sei se nas outras faculdades, mas pelo menos não sei nem se nos outros períodos, mas pelo menos no meu período, o pessoal se junta muito para estudar junto, o pessoal sempre gosta de estudar junto, eu acho isso muito legal. Eu vejo várias pessoas em outros cursos, assim, mais humanas, às vezes direito, que tem que ficar você lendo, sabe, e tentando absorver, eu acho que não tem tanta possibilidade da pessoa estudar junto. E no nosso não, tipo, às vezes a gente faz a mesma lista, um consegue e o outro não, ou consegue fazer um algoritmo de um jeito, mostra para o outro. Então, eu acho isso muito legal, apesar das pessoas falarem que tecnologia, as pessoas ficam muito sozinhas e tal. Eu não sei na vida profissional, né, quando acaba a faculdade, mas pelo menos agora, enquanto eu estou na faculdade, não.

SPK\_1

Eu acho que depende da pessoa. Eu acho que durante muito tempo tinha esse pessoal muito esquisito, que era isolado. Mas o que eu vejo no mercado, tipo assim, as pessoas, eles chamam muito de parear. Mas é a mesma coisa, vocês vão lá pra fazer. E aí falaram, ah, vamos variar pra gente trocar essa tarefa, entendeu? É muito normal.

SPK\_3

É, eu nunca vi, assim, até agora, também no estádio também, as pessoas sempre conversam muito, interagem muito, e eu tinha muito medo disso não acontecer, mas eu acho isso incrível, não sei se é específico do meu período da UFF, enfim, aparentemente não. mas eu acho legal do curso de computação e de exatas que tem essa possibilidade. A questão também de poder trabalhar em casa é incrível. Por exemplo, eu tô no estágio, mas eu tô viajando com a minha família, porque eu entrei de férias agora, né? E foi super tranquilo pra eles, não faz a menor diferença eu ir ou não ir. Estando no computador tá tudo certo, então se eu tivesse indo presencialmente eu não ia conseguir viajar com a minha família, então seria meio deprimente. Agora, o lado ruim, eu também acho que eu já consegui sentir algumas vezes essa diferença. Eu acho que acontece muito isso que a Amanda falou, de às vezes não darem o mesmo ouvido para você como não para algum garoto. ou às vezes, por exemplo, eu sempre estudo com... eu sempre me venho andando junto com dois amigos específicos, assim, e aí às vezes a pessoa vem perguntar, algum amigo vem perguntar, e aí direciona a pergunta especificamente pra um, sabe, quando o grupo tá junto, em vez de tipo, gente, o que você acha disso aqui? Vire tipo, fulano, o que você acha disso aqui? Sendo que tá todo mundo no mesmo período, todo mundo na mesma matéria, todo mundo no mesmo grupo, todo mundo fazendo a mesma coisa. E aí com o tempo aquilo vai somando, você fica tipo, será que... E a pessoa nem é mais íntima, sabe? É uma pessoa que é íntima igual dos três, mas às vezes... Então, eu sinto esses negocinhos assim às vezes. Mas, assim, no geral, assim, de professor eu nunca vi. Eu sei que tem alguns professores que tem umas famas, eu sempre evito puxar. Os professores sempre foram muito gentis comigo na UF, tanto homem como mulher. Eu prefiro professor mulher porque eu acho que elas têm uma sensibilidade maior, acho que elas dão uma atenção maior pra gente.

SPK\_1

Tem umas doidas, mas sim, maioria delas.

SPK\_3

Normalmente elas dão uma atenção maior, então eu prefiro, mas enfim, nunca tive problema com nenhum. mas às vezes acontece esse tipo de coisa, eu acho que mais entre os alunos mesmo, eu acho que às vezes eles não conseguiram ainda entender que tá tudo bem, às vezes a gente se melhora em alguma coisa e tá tudo bem, eles não conseguem entender às vezes e assim, tem muita coisa que eles fazem no automático e aí é meio É meio foda, assim, porque é esse tipo de coisa que eu falei, de perguntar, e aí eu só consigo analisar depois de um tempo. Na hora eu acho normal, aí depois de um tempo eu fico, tipo, por que a pessoa não me perguntou também aquilo, sabe? Então, é, acho que essas coisas pequenininhas, assim, nunca aconteceu comigo, assim, nada muito grande, mas eu acho que ainda tem, em alguns momentos.

SPK\_1

É isso, ou tipo, se eles te considerarem... tipo, pra eles te considerarem, geralmente, inteligente, você tem que se esforçar ao dobro que o seu colega tá se esforçando. E aí, quando eles te consideram uma pessoa foda, eles te tratam como secretária. Tipo, ai, quando que é a prova tal? Ai, você tem o documento? Ai, você tem o resumo da matéria? E tipo, meu irmão, eu não sou sua secretária, eu sou sua representante de turma, entendeu? Então é foda, cara. Aí tem os dois, instituto de computação é repleto de pessoas especiais, né?

SPK\_6

Ai, me identifiquei muito nessa parte de secretária. Isso aconteceu comigo já uma vez. Mas assim, fora isso, acho que eu nunca tive nenhum episódio de, tipo assim, alguém e diminuir assim, vamos dizer assim, meio na lata, sabe? Tipo, ah, você não sabe as coisas direito, tal. Acho que era nessa situação específica que aconteceu comigo foi mais porque eu realmente não estava sabendo tanto quanto eles.

SPK\_3

Eu peguei IHC.

SPK\_6

No período que não era meu, porque eu não tinha outra matéria para puxar. E aí o pessoal sabia realmente um pouco mais, mas eu ia lá e pegava e falava, não, me ensina, estou ajudando em outra parte, mas eu quero aprender o que vocês estão fazendo também. Acho que isso envolve também, fala um pouco da parte boa, que é você ter realmente a ajuda das pessoas. Quando você encontra pessoas boas, que realmente estão dispostas a te ajudar nessa área, a acrescentar, não a te diminuir. Ou, ah, você só tem que aprender isso daqui porque é a sua função. Não, eu posso aprender o que você tá aprendendo também e eu acho legal que algumas pessoas realmente são dispostas a ajudar, principalmente meninos. Alguns meninos realmente querem te ajudar e dá pra você meio que sentir a diferença daqueles que não querem te ajudar, porque você é mulher ou o que seja. E eu tô no início da faculdade ainda, não tive experiência profissional ainda na prática, A parte boa do curso, tanto do curso quanto da faculdade, é porque eu acho incrível que tem sempre uma coisa muito nova para você aprender e que você olha aquilo e você pode... Eu brinco que eu fico até maravilhada com a quantidade de coisa que eu vejo nas matérias, que eu posso pensar assim, nossa, eu posso trabalhar com isso, que legal! Não imaginava nem que isso era. uma área que eu poderia seguir ou que eu poderia aprofundar, e eu acho isso muito legal. E a HCA é um exemplo disso, que quando eu vi a matéria eu falei, nossa, que legal, tem uma pessoa específica que estudou isso, que fez mestrado para isso, que tem vários artigos sobre isso, e eu acho isso muito interessante. É uma das partes muito interessantes, muito boas da faculdade e do curso em si. A parte ruim é a questão de algumas coisas não serem muito da minha área. Por exemplo, na programação, eu desenrolo, mas não é uma coisa que brilhe meus olhos e falo assim, ah, eu amo programar.

SPK\_1

Mas.

SPK\_6

É umas coisas assim que às vezes a gente fica meio chateada e é muito bom. E HC, eu também gostei muito de HC. Tô cogitando fortemente fazer alguma coisa na área também. Principalmente com a Luciana. A Luciana é maravilhosa. Mas aí eu acho que é isso. Algumas coisas na área, principalmente pelo pouco que eu via na faculdade, você fica pensando às vezes que você não vai conseguir, ou que você não vai conseguir entender, ou que você tem que aprender aquilo. e não vai dar conta, mas no final você acaba dando conta. Eu acho uma parte meio... mas isso tem em todo lugar, e eu acho que é sempre bom a gente ter também desafios que no início a gente não consegue, pra depois a gente ir tentando, sabe? Ir dando o melhor de si, pra você mostrar pra você mesmo que você consegue. E é só a parte do processo que realmente é cansativo, mas faz parte. É legal você descobrir isso em você mesmo. Eu acho interessante.

SPK\_1

Você está em qual período do Sede Assina?

SPK\_6

Assim, é porque meu período tá meio complicado, porque eu vim de outra faculdade, aí eu fui transferida agora e tem um monte de matéria que eu fiz lá que não tem mais na grade daqui, então eu vou ter que começar.

SPK\_1

Um monte de coisa de novo, então…

SPK\_6

Motei que eu tô no terceiro e quarto período, mais ou menos.

SPK\_1

Mas na última, você fez quantos, mais ou menos?

SPK\_6

Na outra? Na outra eu tava no... Hã?

SPK\_3

Não entendi.

SPK\_6

Você veio agora pra UF?

SPK\_1

Ou você já teve algum período na UF?

SPK\_6

Eu vim agora. Não, eu fiz dois períodos, mas eu fiz dois períodos em mobilidade. É outro processo que tem na UF, mas teoricamente eu tava na outra faculdade. Teoricamente era pra eu estar no sexto período, mas por conta... das matérias, tô no terceiro e quarto.

SPK\_1

A gente não cede. Você falou assim, o processo tá... Cara, é porque tem professor que ele quer que o seu processo seja uma merda mesmo, entendeu? Não é nem você ter que se superar, você tem que superar aquele desgraçado, entendeu? Você tem que provar pra ele que você entendeu pra ele poder te passar, porque senão ele não passa, entendeu? Então tem um pessoal assim. Eu não sei como é que é assim, né? Mas eu senti muito isso com o Guto. Acho que todo mundo já fez se tornar com ele, a avaliação de desempenho. Eu senti muito que, tipo, a prova dele é bem complicadinha, né? Mas não é impossível. Só que, tipo, se você não mostrou pra ele que você entendeu bem a matéria, foda-se, ele vai zerando todas as suas questões, entendeu? E aí, é isso. Ele é o processo, entendeu?

SPK\_6

Tem pessoas que querem prolongar o processo.

SPK\_1

É, eu tenho um amigo, cara, que ele tá no final da faculdade junto comigo. Ele veio de transferência também, ele era de Jesus. Ele tá falando pela terceira vez com ele, por conta de besteira, entendeu? Tipo, não é, ah, nossa, o cara faltou, prova, não. Por conta de besteira, entendeu? Então, é foda. Tem professor que pega implicância também, a gente já viu. Gente, isso pode ser.

**Entrevista 4**

SPK\_1

A próxima pergunta é mais sobre o curso mesmo. Quais que vocês acham que são suas maiores paixões e dificuldades na graduação?

SPK\_3

Fala de novo.

SPK\_1

Quais que vocês acham que são as maiores dificuldades e paixões que vocês têm no curso? Pode ser de matéria, de ambiente...

SPK\_3

Pra mim, a maior dificuldade é o professor. Tudo depende do professor. Então, a matéria pode ser mais cabeluda possível. Se o professor é bom, eu vou bem. Se o professor é ruim, eu não sou uma pessoa que eu consigo me virar e procurar material sozinha e ficar tipo hiperfocada em passar numa matéria. Não. Se o professor é bom, dá conteúdo, explica, dá suporte, dá matéria pra você pesquisar e estudar, eu passo, vou bem. Agora, quando o professor não sente vontade de dar aula, quando o professor... E assim, em computação, eu acho que em SI isso é um pouco menos. Em computação tem muita gente muito antiga que já perdeu a vontade de dar aula há muito tempo. E ontem, anteontem, quer dizer, eu fiz a

minha última matéria, Então, a última prova da última matéria, então agora eu terminei todas as matérias do curso. Então, tô muito feliz. São Paulo tá apresentando a UCC, mas eu pedi pra Luciana pra apresentar semestre que vem. Enfim, então eu tenho a propriedade, assim, pra falar de todos os As matérias, as que eu passei bem, com nota boa, foram que os professores eram bons. Graças a Deus, essa é a minha última matéria, que foi Algoritmos em Grafos, que é uma matéria considerada difícil. Eu fui super bem, porque o professor é maravilhoso, o professor não quer guerra com o aluno, o professor não quer.

SPK\_2

Que o aluno se desacaba a ova dele.

SPK\_3

Não, ele que é só da aula, é uma pessoa que você vê que gosta de dar aula, sabe? Passei tranquilo, entendeu? Agora, tem professor que, tipo assim, se você não for pra uma aula, você nunca mais encontra o conteúdo daquela aula em lugar nenhum, e você não vai bem naquela, na prova, porque se você perguntar outro dia, o professor também não te dá um suporte. Então, pra mim, a maior dificuldade é o professor No curso, a minha maior paixão é justamente quando o professor é bom. Então, dos dois lados. Quando o professor é bom, o professor se dedica. Você vê que o professor gosta de ensinar, pra mim, eu fico apaixonada

pela matéria. E é isso.

SPK\_2

A minha vida depende disso, depende disso. Então, assim, concordo com a Kayala, que o professor conta muito pra inspirar e pra desmotivar. Não gosto de professor que, tipo assim, ele gosta de ver sofrimento. Se ele vê o aluno sofrendo, ele fica feliz. Existem várias categorias disso, né? Tem o professor que gosta de ver o aluno sofrendo, gosta de aprovação, e tem o professor que até te aprova, mas primeiro ele quer te ver sofrendo. Não precisa disso, né, gente? Poupa só o instrumental do aluno. Mas eu acho que isso interfere muito, mas assim, pra mim também aí é uma questão subjetiva, as matérias assim de exatas me pegam muito, mas aí é pessoal, mas professor também influencia.

**Categorias de respostas**

**Dificuldades:**

* **Dificuldade nas matérias: nível, professor e planejamento**
* **Comparação e ansiedade**
* **Adaptação inicial e bagagem no primeiro período**
* **Ambiente majoritariamente masculino**

**Paixões:**

* **Especificidades e benefícios da área**
* **Variedade de áreas de atuação**
* **Habilidades lógicas e computacionais**

**Dificuldade nas matérias: nível, professor e planejamento**

Entrevista 1 - SPK\_2: "A arquitetura com a Simone foi pedreira. Demais. Tive que me matar pra passar. [...] A APA tá muito difícil também, muito difícil, é um esforço absurdo pra poder entender."

Entrevista 1 - SPK\_1: "Dificuldades muitas, sempre, quase o tempo todo. Mas eu tenho muitas dificuldades sempre nas matérias de matemática. Mesmo que eu estude, acho que eu tô entendendo, eu vou chegar na prova e vai sair um 6 do nada. Mas, fora isso, as matérias de... Quer dizer, as matérias não. A matéria arquitetura é uma que eu não me dou bem."

Entrevista 2 - SPK\_5: "Eu acho que a UFFY em si... pelo menos nos meus primeiros períodos, estou no terceiro em geral. É muito rápido, o fluxo é muito intenso [...] E eu acho que os períodos, teoricamente, são cinco meses, teoricamente, Mas é muito corrido, tem professor que dá prova em dois meses e meio e já fez P1, P2, VR, VS, e isso me deixa muito em pânico."

Entrevista 2 - SPK\_5: "Eu acho também que a questão, pelo menos em SI, de ter muitas matérias de humanas não me apetece muito, mas eu entendo a necessidade de todas elas, principalmente propriedade intelectual, enfim. Faz parte do cronograma, só que não me identifico muito e fica bem arrastado o curso."

Entrevista 2 - SPK\_3: "E aprender a programar, com a matemática também, que em computação nos primeiros semestres é bem pesado, assim, cálculos, geometria."

Entrevista 2 - SPK\_4: "Teve um professor, teve uma matéria que eu pensei em desistir e eu falei, não, acabou aqui, eu não quero mais, porque me deu ansiedade, eu não conseguia dormir, eu não conseguia entender o que o professor tava falando. Eu cheguei num nível de que se o professor falasse oi pra mim, eu não ia entender que aquilo era um oi. A parte de infra, no geral, a matéria foi arquitetura de computadores."

Entrevista 3 - SPK\_4: "A maior dificuldade, assim, para mim foi mesmo... A dificuldade do curso em si, porque eu não tinha programado antes, não tinha, tipo, tinha uma ideia do que era o computador, mas não sabia como funcionava exatamente, sabe? Então, tipo assim, a minha maior dificuldade foi o próprio conteúdo da computação, sabe?"

Entrevista 3 - SPK\_1: "Eu acho que depende da pessoa. Eu acho que durante muito tempo tinha esse pessoal muito esquisito, que era isolado."

Entrevista 3 - SPK\_1: "Cara, é porque tem professor que ele quer que o seu processo seja uma merda mesmo, entendeu? Não é nem você ter que se superar, você tem que superar aquele desgraçado, entendeu? Você tem que provar pra ele que você entendeu pra ele poder te passar, porque senão ele não passa, entendeu?"

Entrevista 4 - SPK\_3: "Pra mim, a maior dificuldade é o professor. Tudo depende do professor. Então, a matéria pode ser mais cabeluda possível. Se o professor é bom, eu vou bem. Se o professor é ruim, eu não sou uma pessoa que eu consigo me virar e procurar material sozinha e ficar tipo hiperfocada em passar numa matéria."

Entrevista 4 - SPK\_3: "Em computação tem muita gente muito antiga que já perdeu a vontade de dar aula há muito tempo."

Entrevista 4 - SPK\_3: "Agora, tem professor que, tipo assim, se você não for pra uma aula, você nunca mais encontra o conteúdo daquela aula em lugar nenhum, e você não vai bem naquela, na prova, porque se você perguntar outro dia, o professor também não te dá um suporte."

Entrevista 4 - SPK\_2: "Não gosto de professor que, tipo assim, ele gosta de ver sofrimento. Se ele vê o aluno sofrendo, ele fica feliz. Existem várias categorias disso, né? Tem o professor que gosta de ver o aluno sofrendo, gosta de aprovação, e tem o professor que até te aprova, mas primeiro ele quer te ver sofrendo."

Entrevista 4 - SPK\_2: "Mas eu acho que isso interfere muito, mas assim, pra mim também aí é uma questão subjetiva, as matérias assim de exatas me pegam muito, mas aí é pessoal, mas professor também influencia."

**Comparação e ansiedade**

Entrevista 1 - SPK\_2: "É, tipo, uma coisa que a gente conhece, uma coisa que vocês falam muito nas coisas do Include, né, que vem vindo, é sobre essa coisa do impostor, né, que... Toda hora que eu tenho uma dificuldade dessa, na minha cabeça, eu fico jurando que todo mundo ao meu redor não está tendo essa dificuldade e que eu sou o maior imbecil e que não era para estar na computação, às vezes."

Entrevista 1 - SPK\_5: "Eu compartilho desse sentimento da Ana Beatriz. Eu acho que, além de eu não me considerar de 100% de exatas e nem de humanas, eu acho que parece que é fácil pra todo mundo, menos pra mim. Eu tô estudando muito, tá todo mundo muito de boa na praia, mas me ajudou muito a conversar com algumas meninas."

Entrevista 1 - SPK\_3: "Perdão, gente. Tive que fechar um pouquinho a janela, mas eu super concordo. Eu também tenho essa sensação persistente, principalmente no primeiro período. Foi terrível, assim, para me identificar."

Entrevista 1 - SPK\_4: "E aí também não é o semestre, só entrou mais uma menina ou duas, só que aí uma veio de assim, então cortou matéria, aí a outra eu reprovei, ela passou, eu passei, ela reprovou, aí desencontra, né? Então acaba ficando meio sozinho, sabe? Então acho que, tipo assim, a maior dificuldade acaba sendo isso."

Entrevista 1 - SPK\_4: "E também que elas falaram de síndrome de impostor. Nossa, primeiro período, gente. Terror, realmente, assim. Verídico, todo mundo. Todas as mulheres passam por isso aí, porque... Nunca conheço que ficou mal no primeiro período, mas melhora. Fica tranquila que melhora."

Entrevista 1 - SPK\_6: "Bom, a minha experiência Queria comentar rapidinho que minha experiência de primeiro período foi um pouco diferente das meninas aqui do grupo. Eu acho que porque eu tinha muito contato com meus colegas de turma, eu via que todo mundo estava na merda, então eu não me sentia tão mal. Mas de vez em quando, quando eu estou fazendo trabalho em grupo principalmente, eu ainda tenho essa sensação de que todo mundo sabe muito mais do que eu. principalmente se for alguém de... eu acho que quando é alguém de período mais avançado, é a compreensão."

Entrevista 2 - SPK\_2: "Eu concordo com tudo que elas falaram e eu somaria ao fato de que, sei lá, na área parece que quanto mais você estuda sobre o assunto, menos você sabe. Isso acho que é uma coisa que paralisa todo mundo."

Entrevista 2 - SPK\_2: "Você vai pegar pra estudar, sei lá. BD1 Aí você abre o livro e o tópico que o professor falou, aí você vê o resto do conteúdo, tem muito mais do que dá na aula, sabe? Aí você vai no estágio e você vê que você não sabe nada, aí você fica no desespero, e tudo se relaciona, você tem que saber tudo e muito bem, porque você vai precisar daquilo, então essa é uma dificuldade que eu tenho, de tentar aprender tudo, meio que seja impossível, mas parece muito possível para as outras pessoas, às vezes."

**Adaptação inicial e bagagem no primeiro período**

Entrevista 1 - SPK\_6: "Às vezes tem certos professores que eles esperam que a gente tenha certas habilidades, habilidades de estudo mesmo, que infelizmente na escola não dá pra gente, tipo, analisar, comparar coisas, dizer por que você escolheu uma coisa e ver da outra."

Entrevista 1 - SPK\_6: "Acho que são habilidades muito úteis, essas habilidades são muito úteis, só que a gente, infelizmente, a maioria das pessoas não chega na faculdade com esse tipo de habilidade."

Entrevista 2 - SPK\_5: "Eu como nunca tive uma bagagem, uma base boa para a programação, realmente estou dando uma penada para poder estruturar um conhecimento sólido e desenvolver bem nisso, sabe?"

Entrevista 2 - SPK\_3: "Cheguei sem bagagem nenhuma, nunca tinha programado, não sabia o que era linguagem de programação, nada disso, cheguei zerada. E quando a gente entra na turma, assim, a primeira vez, parece que é todo mundo programa desde os 10 anos de idade."

Entrevista 2 - SPK\_3: "Na minha cabeça, eu era a única que não sabia, mas com certeza tinha mais gente ali que também estava na mesma situação que eu, mas é difícil você falar, né? Então, eu pensava assim, eu não perguntava, não tirava dúvida, porque eu pensava assim, acho que era pra eu saber isso e eu não sei."

Entrevista 2 - SPK\_3: "E isso acabou atacando muito, assim, a ansiedade e pra mim foi muito difícil os primeiros semestres, assim, estudar e entender que eu não entendia e que eu iria entender quando eu enquanto eu me dedicasse e tal, mas pra mim foi muito difícil, assim, no começo."

Entrevista 2 - SPK\_3: "Então, a dificuldade foi basicamente essa, assim, é me contextualizar ali no curso e entender que eu teria que aprender tudo do zero, vindo do ensino médio, que foi relativamente bom, mas eu estudei numa escola pública, então não tinha uma base tão boa quanto as outras pessoas que, não sei o contexto das outras pessoas, mas parecia que tinham feito ensino médio melhores que o meu, tinham feito técnico, então assim, me senti muito atrás."

Entrevista 2 - SPK\_4: "Foi muito interessante ouvir as meninas falando, porque quando eu entrei eu tive um baque do tipo, caramba, eu lembro que o primeiro trabalho que eu fiz foi com o Vinod, foi em fac. E tinha uma pessoa que se tornou muito meu amiga na minha turma, que falava, vamos fazer de Linux. E eu, gente, o que é isso? Eu nunca ouvi falar disso na minha vida."

Entrevista 3 - SPK\_6: "A parte ruim é a questão de algumas coisas não serem muito da minha área. Por exemplo, na programação, eu desenrolo, mas não é uma coisa que brilhe meus olhos e falo assim, ah, eu amo programar."

Entrevista 3 - SPK\_6: "Algumas coisas na área, principalmente pelo pouco que eu via na faculdade, você fica pensando às vezes que você não vai conseguir, ou que você não vai conseguir entender, ou que você tem que aprender aquilo. e não vai dar conta, mas no final você acaba dando conta."

**Ambiente majoritariamente masculino**

Entrevista 1 - SPK\_4: "Na turma só tem eu e mais uma garota, e aí é aquela coisa, eu fico meio jogada ali. E geralmente é assim, né? É só eu e mais uma, ou eu e nenhuma, e até comentam brincando comigo e tal, porque... Aí também não é o semestre, só entrou mais uma menina ou duas, só que aí uma veio de assim, então cortou matéria, aí a outra eu reprovei, ela passou, eu passei, ela reprovou, aí desencontra, né? Então acaba ficando meio sozinho, sabe?"

Entrevista 1 - SPK\_1: "Mas, diferente do que a Juliana falou, no meu período entre com a Mariana, e entraram umas oito meninas, sete e tal. E no geral eu ainda pego bastante matéria com as meninas, então costuma ser bem legal."

Entrevista 2 - SPK\_5: "Desculpa interromper, mas eu acho importante também pontuar que, pelo menos na minha turma, eu era, sei lá, uma das três meninas que tinham na sala, então eu não me sentia acolhida, não sentia que eu podia tirar uma dúvida sem que, sei lá, o professor... Eu tive uma experiência péssima com o Martinhon, não sei nem se pode mencionar nomes, Mas tipo, eu fui tirar a dúvida e ele meio que caçuou de mim"

Entrevista 2 - SPK\_5: "E aí, querendo ou não, isso fortalece muito essa noção de tipo, ah, não sei nada, vou ficar quieta Que é melhor do que tentar saber mais e tomar um fora Ou sei lá, todo mundo perceber que eu sou burrinha, entre muitas aspas"

Entrevista 2 - SPK\_3: "Sim, porque a gente quer se esconder, né? Quando a gente não sabe, parece que é meio uma vergonha, sendo que não, a gente tá ali pra aprender. Eu tive um professor que falou, ah, se você não entendeu esse conteúdo, então esse curso não é pra você. E eu não tinha entendido nada, então eu fiquei, caramba, então esse curso não é pra mim, realmente."

Entrevista 2 - SPK\_6: "A minha dificuldade justamente é essa, que as turmas mudam muito Então a turma que eu entrei com certeza não foi a turma que eu fiz as matérias no segundo período Nem no terceiro e muito menos agora no sétimo que eu."

Entrevista 2 - SPK\_6: "Piora quando na turma só uma das três, tirando Simone, na turma E fica assim, a gente fica com vergonha de falar e ainda não sente que não tem uma rede de apoio, que você não conhece ninguém na turma."

Entrevista 2 - SPK\_4: "Mas assim, eu senti muito essa coisa de tem três meninas na sala, tem eu aqui, eu não sei nada, eu tô crua, não sei nada disso."

Entrevista 3 - SPK\_1: "O machismo vai aparecer principalmente em empresas pequenas, em empresas grandes eles combatem muito forte, em empresa pequena é foda, entendeu? Tem muito cara novo, não é nem cara velho, é cara novo que é babaca porque ele acha que ele é muito foda, porque tem um pessoal que vai ficar babando o ovo dele, e aí você vai falar as coisas e ele vai ficar tipo, ai, cala a boca menina burrinha, entendeu?"

Entrevista 3 - SPK\_1: "E aí ele só escuta os caras, você e outro estagiário entraram ao mesmo tempo, tem mais ou menos o mesmo nível, e aí ele escuta o cara e não escuta você, sendo que vocês estão falando a mesma coisa, entendeu?"

Entrevista 3 - SPK\_1: "Um cara novo lá, e aí tipo, eu falava um negócio, aí ele falava, não, isso não vai funcionar. Aparecia a semana seguinte, gente, eu tive uma ideia. E aí ele falava a mesma coisa que eu falei na semana passada. Aí eu ficava, moleque, que coisa boa."

Entrevista 3 - SPK\_3: "Eu acho que acontece muito isso que a Amanda falou, de às vezes não darem o mesmo ouvido para você como não para algum garoto. ou às vezes, por exemplo, eu sempre estudo com... eu sempre me venho andando junto com dois amigos específicos, assim, e aí às vezes a pessoa vem perguntar, algum amigo vem perguntar, e aí direciona a pergunta especificamente pra um, sabe, quando o grupo tá junto, em vez de tipo, gente, o que você acha disso aqui? Vire tipo, fulano, o que você acha disso aqui?"

Entrevista 3 - SPK\_1: "É isso, ou tipo, se eles te considerarem... tipo, pra eles te considerarem, geralmente, inteligente, você tem que se esforçar ao dobro que o seu colega tá se esforçando. E aí, quando eles te consideram uma pessoa foda, eles te tratam como secretária. Tipo, ai, quando que é a prova tal? Ai, você tem o documento? Ai, você tem o resumo da matéria? E tipo, meu irmão, eu não sou sua secretária, eu sou sua representante de turma, entendeu?"

Entrevista 3 - SPK\_6: "Ai, me identifiquei muito nessa parte de secretária. Isso aconteceu comigo já uma vez. Mas assim, fora isso, acho que eu nunca tive nenhum episódio de, tipo assim, alguém e diminuir assim, vamos dizer assim, meio na lata, sabe?"

**Especificidades e benefícios da área**

Entrevista 1 - SPK\_2: "Mas assim, de coisas que eu tenho curtido muito na computação, tô vendo aí que o pessoal, tem o pessoal aí que tá mais no início do curso, vocês ainda vão ver isso daí, mas é bem maneiro. Sistema distribuído, sabe? Esse negócio de você conseguir meio que comandar outra máquina, fazer uma coisa, é muito maneiro."

Entrevista 1 - SPK\_2: "Tipo, uma máquina na mesma rede, é muito doideira. Aí eu achei muito maneiro e tal. Eu acho que é isso, tipo, eu achava que minha área é desenvolvimento web, e aí, não sei, eu não aguento mais desenvolvimento web, de tanto que eu já mexi com isso, e a disciplina foi meio decepcionante também."

Entrevista 1 - SPK\_6: "A matéria que eu mais gostei até agora foi a matemática discreta. E lógica também, porque as duas tinham um... o cronograma era muito claro. Quando você chegava no final do período, você olhava pro cronograma e falava, caraca, nessa prova que realmente caiu tudo que a gente aprendeu."

Entrevista 1 - SPK\_6: "Então, você consegue ver que valeu a pena. Sabe que uma coisa vai levando à outra. E aí fica mais fácil de fazer sentido na sua cabeça. E de você não odiar a matéria quando você percebe que ela não deu em nada."

Entrevista 1 - SPK\_4: "Eu acho que a matéria que eu mais gostei até agora foi Circuitos. Por mais que eu tenha pego um professor que eu achei a cobrança bem alta, eu gostei. Tipo, eu gosto desse treco de acendo essas paradas, eu gostei."

Entrevista 3 - SPK\_1: "É, eu acho que tipo, as paixões são voltadas para isso. Outras coisas, a possibilidade de trabalhar home office é muito bom. Isso é muito gostoso, assim, no dia a dia."

Entrevista 3 - SPK\_1: "Mas, ainda assim, eu gosto muito dessa flexibilidade, entendeu? Tipo, eu um dia quero ser mãe. E aí, pô, só o fato de eu poder estar quatro dias em casa da minha semana de trabalho, isso é muito bom."

Entrevista 3 - SPK\_1: "Isso serve pra área acadêmica também, porque o professor geralmente vai duas vezes pra dar aula, entendeu? Ou pra esquida. O cara tá ali no mestrado, tá, pega três disciplinas por período, dá pra fazer em dois dias, entendeu? E o resto ele tá de casa trabalhando. Pô, isso é muito bom, entendeu?"

Entrevista 3 - SPK\_1: "Um laboratório de elétrica, os pesquisadores têm que estar lá, porque o equipamento tá ali, ele tem que estar testando. O cara é de ciência da computação, não, ele tá em casa pesquisando o que ele quiser de matemática ou de outras áreas, assim, enfim."

Entrevista 3 - SPK\_1: "Tem muita gente fazendo um movimento contra, mas eu acho muito difícil de voltar a um 100% presencial. A gente vê até empregos públicos indo para o híbrido. Então, o pessoal trabalhando como analista do sistema de governo já não tem que ir todo dia, na semana. Então, acho isso muito positivo."

Entrevista 3 - SPK\_3: "A questão também de poder trabalhar em casa é incrível. Por exemplo, eu tô no estágio, mas eu tô viajando com a minha família, porque eu entrei de férias agora, né? E foi super tranquilo pra eles, não faz a menor diferença eu ir ou não ir. Estando no computador tá tudo certo, então se eu tivesse indo presencialmente eu não ia conseguir viajar com a minha família, então seria meio deprimente."

Entrevista 4 - SPK\_3: "No curso, a minha maior paixão é justamente quando o professor é bom. Então, dos dois lados. Quando o professor é bom, o professor se dedica. Você vê que o professor gosta de ensinar, pra mim, eu fico apaixonada pela matéria. E é isso."

**Variedade de áreas de atuação**

Entrevista 3 - SPK\_1: "Gosto muito dessa parte de lógica também. e da flexibilidade de você poder trocar de carreira, porque eu tô pesquisando as coisas com a Luciana, de IHC. Então, eu tô pesquisando com ela as coisas voltado para a interação humana no computador e como que as pessoas interagem com cookies."

Entrevista 3 - SPK\_1: "Eu trabalho com front-end, mas eu tô pesquisando em HC. E, cara, chegou um momento que eu falei, não, será que eu não devia estar, tipo, juntando as coisas? Só que não, cara, eu não gosto de estudar desenvolvimento, eu acho um saco. tem a parte de gerência, tem a parte de testes, tem algumas coisas no IC que dá para fazer as pesquisas de desenvolvimento, mas eu achei um porre. E o que eu gosto de pesquisar é IHC, mas trabalhar com IHC já não sei se eu me daria muito bem."

Entrevista 3 - SPK\_1: "Então, tipo, essa flexibilidade que dá para fazer em computação eu acho muito irado. Tem uma pontinha, assim, do front, com a interface, mas ainda assim não é a mesma coisa."

Entrevista 3 - SPK\_6: "A parte boa do curso, tanto do curso quanto da faculdade, é porque eu acho incrível que tem sempre uma coisa muito nova para você aprender e que você olha aquilo e você pode... Eu brinco que eu fico até maravilhada com a quantidade de coisa que eu vejo nas matérias, que eu posso pensar assim, nossa, eu posso trabalhar com isso, que legal! Não imaginava nem que isso era. uma área que eu poderia seguir ou que eu poderia aprofundar, e eu acho isso muito legal."

Entrevista 3 - SPK\_6: "E a HCA é um exemplo disso, que quando eu vi a matéria eu falei, nossa, que legal, tem uma pessoa específica que estudou isso, que fez mestrado para isso, que tem vários artigos sobre isso, e eu acho isso muito interessante. É uma das partes muito interessantes, muito boas da faculdade e do curso em si."

**Habilidades lógicas e computacionais**

Entrevista 3 - SPK\_3: "Então, eu acho que o lado bom de pontuar, eu não sei se nas outras faculdades, mas pelo menos não sei nem se nos outros períodos, mas pelo menos no meu período, o pessoal se junta muito para estudar junto, o pessoal sempre gosta de estudar junto, eu acho isso muito legal."

Entrevista 3 - SPK\_3: "Eu vejo várias pessoas em outros cursos, assim, mais humanas, às vezes direito, que tem que ficar você lendo, sabe, e tentando absorver, eu acho que não tem tanta possibilidade da pessoa estudar junto. E no nosso não, tipo, às vezes a gente faz a mesma lista, um consegue e o outro não, ou consegue fazer um algoritmo de um jeito, mostra para o outro."

Entrevista 3 - SPK\_3: "Então, eu acho isso muito legal, apesar das pessoas falarem que tecnologia, as pessoas ficam muito sozinhas e tal. Eu não sei na vida profissional, né, quando acaba a faculdade, mas pelo menos agora, enquanto eu estou na faculdade, não."

Entrevista 3 - SPK\_4: "Cara, é meio difícil, assim, pensar direto. Eu sei, uma coisa que eu gosto muito foi até o que a Amanda falou, que é a parada de resolver problema, problema lógico, de quebrar a cabeça. Eu sempre, tipo, gostei de ser resolutiva, tipo, nas coisas, né, antes de entrar na faculdade."

Entrevista 3 - SPK\_4: "Então, eu me encontrei nisso, tipo, eu gosto de resolver problema, gosto de, tipo, criar código pra fazer uma parada funcionar, sabe? Eu acho isso muito legal."